

SUBJETIVIDADE E TRABALHO DOS PROFESSORES BOLSISTAS DE UM CURSINHO COMUNITÁRIO

SUBJECTIVITY AND WORK OF SCHOLARSHIP COMMUNITY COURSE TEACHERS

Giovane Ziotti¹

Flávia Traldi de Lima²

Sandra Francisca Bezzerra Gemma³

^{1,2,3}Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os aspectos subjetivos do trabalho docente de um cursinho comunitário atrelado à Universidade Estadual de Campinas. Realizou-se observações com participação em reuniões e entrevistas individuais e semiestruturadas com os professores. Os dados foram articulados às contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho e o conceito de sublimação. Em termos de terceiro nível de sublimação os resultados demonstraram conformidade com a proposta política, social e moral proposta pelo cursinho comunitário. Sobre o segundo nível, verificou-se a existência de reconhecimento dos alunos para com os professores, mas baixo reconhecimento pelas hierarquias e pares.

Palavras-chave: Trabalho, Professores, Cursinho Comunitário.

Abstract: This article aims to analyze the subjective aspects of the teaching work of a community course linked to the State University of Campinas. Observations were carried out with participation in meetings and individual and semi-structured interviews with teachers. The data were linked to the theoretical contributions of Psychodynamics at Work and the concept of sublimation. In terms of the third level of sublimation, the results showed compliance with the political, social and moral proposal proposed by the community course. Regarding the second level, there

was a recognition of students towards teachers, but low recognition by hierarchies and peers.

Keywords: Work, Teachers, Community Course.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar los aspectos subjetivos de la labor docente de un curso comunitario vinculado a la Universidad Estadual de Campinas. Las observaciones se realizaron con participación en reuniones y entrevistas individuales y semiestructuradas con docentes. Los datos se vincularon a las aportaciones teóricas de la Psicodinámica en el Trabajo y al concepto de sublimación. En cuanto al tercer nivel de sublimación, los resultados mostraron el cumplimiento de la propuesta política, social y moral propuesta por el curso comunitario. En cuanto al segundo nivel, hubo un reconocimiento de los estudiantes hacia los profesores, pero un reconocimiento bajo por parte de jerarquías y pares.

Palabras clave: Trabajo, Profesores, Curso Comunitario.

1 Introdução e Justificativa

A criação dos cursinhos populares na década de 90 advém da necessidade de inclusão de concluintes da educação de nível médio no ensino superior, de forma a democratizar o acesso à universidade pública. Seu surgimento está associado a movimentos civis na Bahia, viabilizando projetos como o Pré-Vestibular para Negros e Carentes (PVNC), na cidade de São João de Meriti (RJ) (NASCIMENTO, 2012).

Nos anos 2000, políticas educacionais como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) se apresentaram como alternativas de inclusão e ampliação de pessoas de baixa renda nas instituições de ensino superior. Embora tenha-se visualizado aumento do ingresso de alunos, aparentemente, tais medidas não foram suficientes para sanar a defasagem no acesso sobretudo daqueles que advém das classes sociais mais desfavorecidas. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais realizada pelo IBGE, dos alunos que completaram o ensino médio na rede pública em 2017, somente 35,9% entraram numa faculdade, enquanto para os da rede privada, esse percentual ficou em 79,2% (IBGE, 2018).

Assim como outras iniciativas de extensão que visam aproximar as universidades ao ensino médio (Arruda-Barbosa, et al., 2019), a experiência do cursinho pré-vestibular comunitário atrelado à Universidade Estadual de Campinas vem tentando romper com tais desigualdades. De 2014 a 2019 o número de alunos aprovados em universidades públicas e privadas subiu de 23 para 73, resultando em um aumento de 217% (RIMOLI, et al. 2020). Criado em 2009 a partir de um projeto de extensão universitária, a iniciativa avança por meio de parceria estabelecida com a prefeitura do município, que cede o espaço de um centro comunitário e financia bolsas para os professores, alunos da universidade.

Embora se tenha um número significativo de produções científicas relacionadas a experiências realizadas em cursinhos populares, nota-se pouca visibilidade de estudos relacionados ao trabalho docente nesses locais (ZAGO, 2009). Sobre o exercício do trabalho docente executado por estudantes bolsistas de graduação e pós-graduação, é possível problematizar questões que envolvem o próprio contexto de trabalho e a atividade. As condições de funcionamento de cursinhos populares, que implicam diretamente no fazer docente, geralmente apresentam-se instáveis dada a necessidade de contar com o trabalho voluntário de docentes e estruturas físicas adaptadas (ZAGO, 2008). Apesar disso, considera-se haver um processo de formação desses indivíduos que extrapola a formação profissional no âmbito da sala de aula, tendo em vista a possibilidade de formação social e política a partir de reflexões individuais e coletivas sobre os significados e sentidos da educação (MORAES e OLIVEIRA, 2006).

A partir dos aspectos evidenciados e da singularidade do recorte escolhido, este artigo tem como objetivo analisar os aspectos subjetivos do trabalho desenvolvido por docentes de um cursinho comunitário atrelado a Universidade Estadual de Campinas, por meio de observações com participação em reuniões e entrevistas individuais e semiestruturadas com os professores, articuladas às contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho, sobretudo a partir do conceito de sublimação.

2 A Sublimação para a Psicodinâmica do Trabalho

As problemáticas postas neste artigo estão associadas ao referencial da Psicodinâmica do Trabalho (PDT). Especificamente, a Psicodinâmica do Trabalho tem como objetivo analisar as vivências subjetivas do trabalho

(DEJOURS, 2013). Com forte influência da Psicanálise, as concepções da PDT buscam compreender as vivências subjetivas de prazer e sofrimento no trabalho e a reapropriação, por parte dos trabalhadores, do sentido do trabalhar (LANCMAN; SZNELWAR, 2008).

A partir dos conceitos de trabalho prescrito e trabalho real, apropriados da Ergonomia da Atividade, a teoria problematiza as implicações organizacionais para a saúde e a vida do trabalhador. Mediante tais aspectos, considera o trabalho prescrito como aquele que se manifesta de forma objetiva por meio de tarefas, determinações prévias à execução do trabalho. Enquanto o trabalho real ou a atividade, aquela que compreende as variabilidades do ambiente, dos artefatos disponíveis e, inclusive, das faculdades psicoafetivas dos trabalhadores (ABRAHÃO et al., 2009).

Isso significa dizer que existe uma distância entre o prescrito e o real do trabalho, preenchida por operações manuais e intelectuais realizadas a cada instante pelo trabalhador a fim de atingir os objetivos da tarefa. Para Dejours (2012), zelo é a capacidade de mobilização da inteligência necessária para sanar os problemas advindos do abismo entre o que é prescrito e o que é efetivo no trabalho. Segundo o autor, o zelo é peça fundamental para qualquer trabalhador em exercício pois configura o trabalho vivo.

Para além de tais considerações, a sublimação se apresenta como um conceito chave para a PDT e as investigações do campo subjetivo. Derivada da terminologia psicanalítica, a sublimação se apresenta como um mecanismo inconsciente de defesa do ego responsável por transformar objetos socialmente reprováveis ou internamente inaceitáveis em outros que sejam socialmente aceitáveis (GABBARD, 2016). Sendo uma estratégia de adaptação e proteção para evitar o sofrimento, a sublimação torna-se fundamental para a prevenção de adoecimentos psíquicos. A apropriação do conceito de sublimação pela teoria da psicodinâmica do trabalho ganha adaptações em três vertentes que associam a contribuição freudiana à análise do sofrimento no trabalho, a considerar o primeiro, segundo e terceiro nível de sublimação (DEJOURS, 2013).

De acordo com o autor, o primeiro nível de sublimação está relacionado ao processo de corpropriação. A corpropriação é uma inteligência que não é apenas cognitiva mas proveniente do corpo, que

permite a expansão das capacidades para encontrar a solução para os problemas do trabalho na distância presente entre o prescrito e o real. Tal fenômeno desenvolve novas aptidões, o saber-fazer, a experiência, a cada nova confrontação com o real do trabalho (DEJOURS, 2012).

O segundo nível destina-se a relação que o trabalho estabelece com o outro para a formulação da identidade. Tal conceito trata especificamente das relações interpessoais e processos de reconhecimento no trabalho. Que, segundo Dejours, só se efetivam quando em conjunção com duas formas diferentes de julgamento do trabalho alheio: o julgamento de utilidade e julgamento de beleza (DEJOURS, 2013).

O julgamento de utilidade está associado ao papel que as hierarquias exercem na promoção e reconhecimento dos trabalhadores. O julgamento de utilidade, no sentido da palavra, vem para respaldar quem trabalha quanto ao reconhecimento da utilidade de seu fazer profissional. Já o julgamento de beleza se associa ao papel que os pares desempenham na lógica de reconhecimento do trabalho (DEJOURS, 2013). Além de ser um reconhecimento rígido, pois se revela associado em conformidade com as regras da produção, conduz a ao sentimento de pertença e coletivo.

Já o terceiro nível de sublimação está na relação que o trabalho exerce para com o coletivo, a cultura e a realização de si frente à sociedade (DEJOURS, 2013). Está associado à noção de valor e ética do indivíduo para com o seu trabalho. Quando o trabalho é julgado e reconhecido, exerce efeito sobre a identidade e o prazer no trabalho. No entanto, quando o zelo é posto a serviço para atender a um trabalho que, de alguma forma, fere moralmente o sujeito que o executa, a sublimação em seu terceiro nível não acontece, tomando lugar o sofrimento ético.

Inicialmente a hipótese do estudo esteve direcionada a análise acerca do terceiro nível de sublimação, relacionado ao sofrimento ético advindo do alinhamento moral dos professores em relação ao projeto político, ético e moral de um cursinho comunitário. Dado aos encaminhamentos da pesquisa, percebeu-se que questões relacionadas ao reconhecimento e julgamento de pares e hierarquia se tornaram elementos fundamentais no trabalho docente desempenhado no cursinho comunitário em questão. Os resultados e análises são apresentados a partir da ordem desse entendimento.

3 Metodologia

3.1 Participantes

Este estudo foi realizado com 15 (quinze) professores e ex-professores do cursinho comunitário que estiveram graduandos ou pós-graduandos na UNICAMP. Os docentes apresentavam idades entre 22 e 32 anos, sendo 8 mulheres e 7 homens e lecionaram no cursinho como bolsistas ou voluntários entre os anos 2012 e 2019 nos turnos vespertino ou noturno. A única restrição imposta para selecionar o grupo de entrevistados seria a experiência prévia de, no mínimo, 2 semestres como docente bolsista do cursinho até o momento da entrevista.

Tabela 1: Perfil dos entrevistados.

Professor	Área de atuação	Formação	Semestres como Docente Voluntário	Semestres como Docente Bolsista	Semestres lecionados no período Vespertino	Semestres lecionados no período Noturno
P1	Humanas	Pós-Graduando	3	6	9	0
P2	Humanas	Pós-Graduando	2	3	2	3
P3	Humanas	Pós-Graduando	0	2	2	0
P4	Linguagens	Pós-Graduando	0	7	1	6
P5	Exatas	Graduando	0	4	4	0
P6	Exatas	Graduando	0	6	0	6
P7	Humanas	Pós-Graduando	2	2	1	3
P8	Humanas	Graduando	0	5	5	0
P9	Humanas	Pós-Graduando	0	5	2	3
P10	Humanas	Pós-Graduando	2	2	4	0
P11	Exatas	Graduando	0	2	0	2
P12	Linguagens	Pós-Graduando	0	3	1	2
P13	Biológicas	Graduando	0	3	2	1
P14	Exatas	Graduando	0	3	3	0
P15	Exatas	Graduando	0	2	0	2

Fonte: Elaboração Própria.

Dos participantes da pesquisa 8 professores pertenciam a área de Humanidades (História, Geografia, Filosofia ou Sociologia), 5 professores da área de Exatas (Física, Química ou Matemática), 2 professores da área de Linguagens (Redação, Gramática, Literatura, Inglês ou Espanhol) e 1 professor da área de Biológicas (Biologia). Quanto à formação, 7 estavam cursando a graduação e 8 cursando pós-graduação. Dentre os 15 professores, 11 estiveram no projeto integralmente como bolsistas e 4 estiveram parte do período como voluntários e parte como bolsistas. Exatas 60% dos participantes das entrevistas são ou foram professores do

cursinho em um só turno do dia; sendo 6 deles sempre pertencentes ao período vespertino e os outros 3 ao período noturno. Os demais entrevistados compartilharam impressões referentes a atuação nos dois períodos, em semestres diferentes.

3.2 Coleta de Dados e Questões Éticas

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas acerca de 11 perguntas sobre o perfil dos respondentes; características do trabalho que exerciam; como adentraram no cursinho; desafios, prazeres e sobrecargas no trabalho; relações interpessoais com alunos, coordenação e demais colegas professores e sobre as razões subjetivas de desempenharem o papel de docente no cursinho. O convite aos 15 professores para a participação voluntária no estudo foi efetuado presencialmente no espaço do cursinho. A cada participante foi destinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo CAAE: 22436619.4.0000.5404, de modo a garantir os quesitos éticos da pesquisa. As entrevistas foram realizadas em local e horário agendado pelos professores, de modo a serem gravadas. Cada uma delas teve duração média de 30 minutos. Manteve-se o sigilo dos respondentes, preservando a identidade dos sujeitos entrevistados através da não divulgação de seus respectivos nomes, idades e disciplinas que lecionaram no cursinho.

3.3 Análise dos Dados

As entrevistas foram transcritas e sistematizadas de forma qualitativa sob a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os conteúdos de fala foram analisados a partir das contribuições teóricas da Psicodinâmica do Trabalho, sobretudo por meio dos conceitos de sublimação propostos por Dejours (2013). Tais aportes permitiram discutir as tarefas e prescrições do trabalho, bem como suas implicações para a experiência afetiva e subjetiva dos professores do cursinho comunitário em questão.

4 Resultados

4.1 O Trabalho do Docente Bolsista

O trabalho, aqui definido, compõe o conjunto de tarefas e atividades desenvolvidas pelos professores do cursinho comunitário. As tarefas compõem as descrições dos professores sobre o trabalho prescrito. Trata-se de uma listagem de resultados previamente determinados de acordo com o que se espera da organização do trabalho para exercício dos bolsistas. Essa generalização, invariavelmente, não conta com as situações reais de trabalho por pouco consideram as variáveis envolvidas na execução das tarefas.

As tarefas desenvolvidas pelos professores incluem ministrar aulas durante 3 horas semanais (lecionadas no mesmo dia da semana em cada uma das 3 turmas distintas, seja do período vespertino ou noturno). Essa tarefa pressupõe a realização prévia do cronograma semestral, levantamento de material didático, estudo do conteúdo a ser ensinado e preparação escrita ou em slides. De acordo com os entrevistados, existe uma demanda de tempo especial para preparação das aulas, que varia de 1 a 6 horas semanais.

Também é tarefa do professor elaborar listas de exercícios, efetuar a correção de tais listas, dar plantões de dúvidas de duração de 1 hora semanal, elaborar simulados e participar de reuniões docentes. Além da carga horária ministrando aulas, os professores devem apresentar por ano, em média, 2 aulas coletivas aos sábados (que reúnem todas as turmas do cursinho e é construída e lecionada por mais de 1 dos docentes). Essas aulas tratam de conteúdos interdisciplinares, fora da grade comum, e demandam pesquisa para realização.

Como inserção optativa, o professor pode participar como tutor em uma espécie de programa que visa ampliar os diálogos entre estudante e professor frente às dificuldades dos alunos quanto aos conteúdos, vestibulares e orientação profissional. Também como tarefa optativa, inserem-se as colaborações em eventos para a comunidade que são promovidos pelo cursinho, divulgação desses eventos e outras tarefas relacionadas à extensão universitária.

As atividades, por sua vez, se manifestam por meio da atuação dos sujeitos para fazer frente às condições reais de trabalho (GUÉRIN et al., 2001), que geralmente se apresentam na forma de dificuldades a superar e que incluem aspectos subjetivos do trabalho como relacionados à afetividade, relações interpessoais, a sobrecarga, o turno de trabalho e o envolvimento psicoafetivo do sujeito com o trabalho. Aqui, tais conteúdos são tratados a partir da articulação com os conceitos de sublimação advindos da teoria da Psicodinâmica do Trabalho (DEJOURS, 2013).

4.2 Aspectos Subjetivos do Trabalho

Por se tratar de um processo introspectivo, que envolve a relação dos trabalhadores consigo mesmos, num aspecto mais profundo de subjetividade e pouco acessível pelos métodos empregados, desconsiderou-se o primeiro nível de sublimação para essa discussão. Já o terceiro nível de sublimação inseriu-se como perspectiva de hipótese de investigação inicialmente, do qual se pretendia desenvolver exclusivamente na pesquisa a partir da verificação da presença ou ausência de sofrimento ético no trabalho docente. Entretanto, o desdobramento dessa temática fez emergir problemas que não adivinham do terceiro nível, mas do segundo nível de sublimação. Assim sendo, as análises se debruçaram primeiramente sob o segundo e, posteriormente, sob o terceiro nível de sublimação.

4.3 Julgamento de Utilidade e a Sublimação em Segundo nível

O autor Christophe Dejours pauta o trabalho como um processo que "... através do reconhecimento, constitui em muitos casos uma segunda hipótese de construção da identidade e da saúde mental" (DEJOURS, 2013, p. 12). Esse apontamento é colocado ao debate sobre o segundo nível de sublimação, que, por carregar o peso dos reconhecimentos, se direciona às relações interpessoais no trabalho, aqui, empregada pelos beneficiários do serviço, os estudantes, e pela coordenação do cursinho.

Quanto as impressões sobre a relação com alunos e alunas do cursinho, puderam ser verificados processos de identificação dos docentes com seus alunos e alunas, além do sentimento de gratificação experimentado pelos professores frente ao trabalho dos professores executado junto aos discentes. Para Nogueira, Nogueira e Muzetti (2015) uma das motivações para que docentes de cursos populares pré-vestibulares, nessas condições, participem de projetos como esse, centram-se exatamente na possibilidade de colaborar e apoiar os alunos na busca por seus objetivos.

Assim também, o julgamento de utilidade ocorre a partir do contato direto com os estudantes, que verbalizam suas impressões sobre os professores de forma a reconhecê-los. Este reconhecimento ocorre mediante avaliação de desempenho realizada pelos discentes ao final de cada semestre. Embora seja um instrumento objetivo, os alunos

frequentemente descrevem as percepções acerca do trabalho executado pelos professores nas linhas concernentes as considerações finais.

Alguns dos apontamentos mais enfáticos apresentados nas entrevistas estavam relacionados a valoração do corpo hierárquico, ou seja, em relação aos coordenadores, pela importância social do cursinho comunitário. No entanto, traziam também inquietações advindas da percepção de diferentes tratamentos e relacionamentos desses coordenadores com parte dos participantes que compunham o corpo docente.

As diferentes formas de se relacionar se apresentaram como um fator que dificulta as relações interpessoais com a hierarquia e, inclusive, entre os pares. Nenhum dos entrevistados demonstrou, pelo menos de maneira explícita, sentir seu trabalho reconhecido pelo corpo hierárquico do cursinho.

Aspectos negativos são quanto a questão da **reunião de professores**. Eu acho que, pelo menos quando eu estava lá, eu sentia muito um **individualismo** entre os professores. Eu acho que falta trabalho em equipe mesmo. Acho que isso que enfraquece, às vezes, a instituição. Ele poderia ser um ambiente melhor. Eu acho que teria que trabalhar mais nisso. A **cobrança**, eu me sentia muito **responsável pelos alunos**. A gente já tem um monte de responsabilidade dentro da academia e no cursinho. Se sentir responsável cada um deles e nas reuniões isso ser reforçado a todo momento [...] Eu **não senti que eu tinha com quem contar** se acontecesse alguma coisa. Eu acho que era mais "você resolve dentro da sala de aula". Então essa **falta de suporte**, de apoio, me deixava meio insegura. (P7)

O trecho acima retirado de uma das entrevistas realizadas demonstra que a reunião de professores organizada pela coordenação do cursinho apresenta uma conduta que não favorece acolhimento e reconhecimento das atividades efetuadas pelos professores. O individualismo, a cobrança e a falta de suporte foram termos enunciados pelo professor para retratar sentimentos de isolamento, pela ausência do sentimento de pertença e cooperação entre os docentes.

Reconhecer o trabalho docente através do julgamento de utilidade empregado pelas a hierarquia (coordenação) e dos beneficiados (estudantes), atribui valor técnico, econômico e social à um trabalho sem permitir com que ele caia sobre a imagem de um passatempo. Enquanto o reconhecimento em um segundo nível de sublimação permite contribuir para a construção da identidade e da saúde mental, as consequências de

um julgamento de utilidade ruim podem ser nocivas por carregar um sofrimento voltado à destruição da autoestima e sentimento de inutilidade como profissional (DEJOURS, 2012).

4.4 Julgamento de Beleza e a Sublimação em Segundo Nível

Em resgate ao aspecto da avaliação de desempenho dos docentes e da questão dos tratamentos diferenciados frente à hierarquia, traz-se aqui o debate sobre como essas estruturas da organização do trabalho contribuem para o comprometimento das relações entre pares, ou seja, entre professores, referente ao julgamento de beleza.

A ficha proveniente da avaliação de desempenho é disponibilizada integralmente, sem nenhum tipo de tratamento das informações. A devolutiva das fichas é aberta, de forma que os docentes podem acessar a avaliação dos demais colegas.

Esse mecanismo é relevante para gerar reconhecimento através do julgamento de utilidade proferido dos alunos aos seus professores. No entanto, a prática corrobora para implicações negativas quanto as relações interpessoais no trabalho.

Houve uma **questão entre eu e outro professor** que foi um período de muito estresse, muito aborrecimento. Perdi muito tempo tendo que lidar com isso, passando por reuniões desnecessárias, foi um estresse gerado muito grande por causa disso. (P6, 2019)

Eu acho que as reuniões poderiam ser mais produtivas se fosse um espaço mais aberto para dar voz aos professores, não só levantar demandas dos alunos, mas também os professores conseguir dar feedbacks e eu acho que isso é importante até para comunicação, até para ter um ambiente mais saudável que às vezes **eu achava que o ambiente, para alguns professores era bem conflituoso**. (P7, 2019, grifo nosso)

Alguns dos entrevistados enalteceram o papel de um cursinho comunitário como intimamente associado à construção coletiva e participativa. No entanto, os espaços de trabalho como as reuniões pedagógicas mensais, momento de encontro dos professores, mostrou-se um espaço esvaziado de sentido. Nesse âmbito, importa considerar a experiência do cursinho comunitário apresentado por Moraes e Oliveira (2006), a qual demonstra a importância de assembleias realizadas junto aos docentes, visando a implicação dos mesmos para o trabalho e as responsabilidades que envolvem um projeto coletivo e democrático.

Sabe-se que uma avaliação quantitativa e individualizada, preocupada em medir resultados objetivos, pouco considera um contingente de recursos cognitivos, sociais e afetivos que compõem o fazer docente. Não avalia o trabalho, mas o resultado do trabalho, de modo a possibilitar o estímulo a competição e a individualidade (DEJOURS, 2013). Tais estímulos em questão sugerem contradições no papel assumido pelo Colmeia diante das avaliações docentes, as quais sugerem reforçar práticas escolares tradicionais.

4.5 A Sublimação em Terceiro nível

A análise realizada quanto ao segundo nível de sublimação referente ao julgamento de utilidade proferida pelas hierarquias e beneficiários do cursinho, e ao julgamento de beleza proferido pelos pares, identificou-se os engajamentos e as expertises mobilizadas para a garantia do resultado esperado, mesmo frente às dificuldades. A partir disso, analisou-se a mobilização do zelo acerca do trabalho docente frente ao compromisso político do cursinho comunitário e o sofrimento ético.

Assim como na pesquisa realizada por Zago (2009) com docentes de um cursinho popular, todos os professores do Colmeia se manifestaram alinhados com a proposta que se configura sobre a democratização do acesso às universidades públicas e as intenções éticas, morais e sociais do cursinho comunitário enquanto uma entidade inerentemente política. Vários dos entrevistados, inclusive, apontam para uma transformação significativa sobre o que é ser docente em um cursinho comunitário.

De aspectos positivos, eu não sei explicar direito, mas é bom porque a gente tem a **satisfação de fazer o bem**. Não necessariamente fazer o bem para o outro. É que te agrega muito viver histórias tão diferentes com pessoas tão diferentes. Encontrar um núcleo de pessoas que são muito a sua cara, que gosta das mesmas coisas, **que quer o bem pra sociedade** (P5, 2019, grifo nosso)

Eu acredito que é a forma como o professor pensa politicamente vai determinar o seu desenvolvimento lá dentro do cursinho. Essa questão da democratização do ensino público, de estar oferecendo um acesso maior para pessoas, de dar um apoio [...] Faz parte do desenvolvimento do próprio professor lá dentro. [...] Se ele pensa na educação como um processo meritocrático, e não pensar o futuro de esses jovens como um processo democrático, o trabalho vai perdendo sentido, já que ele tem totalmente um compromisso social. Ele é voltado a isso. Então isso infere até **o modo do professor se engajar**, que ele vai pensar o processo educativo, que ele pensa num futuro para esse jovem. (P3, 2019, grifo nosso)

A sublimação em seu terceiro nível é verificada quando o trabalho atinge seus beneficiários, ao mesmo tempo que confere ao trabalhador o sentimento de execução de protagonismo na execução um bem maior para o grupo, para a totalidade; um bem que se carrega de valor dado tanto por si, quanto pela sociedade (DEJOURS, 2012).

Quando questionados sobre suas motivações para efetuar inscrição nos processos seletivos de professores do cursinho pré-vestibular comunitário, dentre os aspectos relacionados a questões financeiras (a bolsa de professor) e desejo pela experiência didática, foi unanime nas respostas o alinhamento com a proposta comunitária do cursinho, o que conduz inferir baixa relação a um sofrimento ético por parte dos docentes.

Outro fator relacionado a ausência de sofrimento ético e, portanto, a sublimação em terceiro nível, foi o interesse expresso pelos entrevistados pela carreira acadêmica. Os entrevistados frequentemente se referiram ao respaldo que o trabalho no cursinho pré-vestibular trouxe em termos de confirmação do que escolheram em suas carreiras como correspondente a seus desejos.

Para àqueles que ainda estavam inseridos na graduação, alguns disseram sobre uma completa transformação dos horizontes profissionais. Antes do trabalho no cursinho, não tinham interesse explícito pela carreira acadêmica, mas após essa experiência, esse sentido no que tange a carreira docente e de pesquisa foi despertado. Tal fato também se mostra evidente na pesquisa de Nogueira, Nogueira e Muzetti (2015) quanto a possibilidade da experiência docente no curso popular proporcionar o desenvolvimento pedagógico e metodológico na área educacional.

O processo de identidade se dá no contato com o mundo; e, no caso desses professores, o contato com o universo institucional do cursinho, da forma com a qual ele é estabelecido, serviu de constructo de suas identidades pessoais e profissionais a partir da qual ocorre a sublimação quando o zelo se mobiliza para resolver problemas de um trabalho carregado de sentido moral e social.

5 Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar os aspectos subjetivos do trabalho docente de um cursinho comunitário atrelado à Universidade Estadual de Campinas por meio das contribuições teóricas da

Psicodinâmica do Trabalho, sobretudo a partir dos conceitos relacionados ao segundo e terceiro nível de sublimação.

As questões identificadas nas entrevistas realizadas com os docentes em termos de segundo nível de sublimação foram pautadas nos dois tipos de julgamentos necessários para atingir o reconhecimento: julgamento de utilidade, proferido pela hierarquia e estudantes e o julgamento de beleza, proferido pelos pares.

Quanto ao julgamento de utilidade, sobre a contribuição oferecida pelo sujeito a instituição por meio do seu trabalho, verificou-se que os docentes do cursinho comunitário se sentem reconhecidos pelos alunos, mediante contato direto com os mesmos no ambiente de aprendizado, bem como por meio da avaliação de desempenho realizada pela instituição ao final de cada ciclo. Em relação à coordenação, ficou evidente a presença de baixo reconhecimento, mediante presença de conflitos interpessoais entre docentes e coordenadores, pelo sentimento de valoração de uns em detrimento de outros. Tais situações corroboram com o sentimento de isolamento e falta de cooperação entre os docentes.

Em relação ao julgamento de beleza, aquele que confere conformidade ao trabalho pelas regras do ofício, presencia-se um ambiente também conflituoso entre os pares. A forma como o trabalho é organizado e as avaliações de desempenho também parecem alimentar uma hostilidade que enfraquece o engajamento da equipe, a colaboração e a cooperação entre o coletivo, de modo a causar embates.

Apesar de evidenciar conflitos existentes entre o corpo hierárquico e os pares, que podem sugerir contradições, os conteúdos evidenciados nas entrevistas realizadas com os docentes revelaram alinhamento político, social e moral frente a proposta do cursinho comunitário. Isso pois, as falas evidenciam o sentimento honra e satisfação no fazer, de modo a incluir na docência um bem que se amplia a sociedade e minimiza o sofrimento ético. A partir de tais considerações, entende-se a necessidade de busca por ambientes de trabalho saudáveis, que permitam o desenvolvimento da inteligência e da criatividade e o fortalecimento de coletivos. Ambientes esses mediados por instrumentos que possam pautar-se por reconhecimento, visando a transformação do sofrimento em sentido e prazer no trabalho, pelos modos de sublimação.

Referências

ZIOTTI,G;LIMA,F.T;GEMMA,S.F.B. *Subjetividade e trabalho dos professores bolsistas de um cursinho universitário* . R. Laborativa, v. 10, n. 1, p.24 -39, abr./2021. <http://ojs.unesp.br/indexphp/rlaborativa>

ABRAHÃO, J.; SZNELWAR, L.; SILVINO, A.; SARMET, M.; PINHO, D. **Introdução à Ergonomia: da Prática à Teoria**. São Paulo: Blucher, 2009.

ARRUDA-BARBOSA, L.; Sales, M.; SOUZA, I.; GONDIM-SALES, A.; SILVA, G.; DE LIMA-JÚNIOR, M. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, dez. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1992.

DEJOURS, C. (a) **Trabalho Vivo: Sexualidade e trabalho**. Vol.1. Brasília: Paralelo 15, 2012.

DEJOURS, C. A Sublimação, entre sofrimento e prazer no trabalho. **Revista Portuguesa de Psicanálise**. v. 33, n. 2, 2013, p. 9-28.

GABBARD, G. O. **Psiquiatria Psicodinâmica na prática clínica**. Porto Alegre: ArtMed, 2016.

GUÉRIN, F.; LAVILLE, A.; DANIEELOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. **Compreender o trabalho para transformá-lo: A prática da ergonomia**. São Paulo: Blusher, 2001.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais 2018**. Acesso em: 06.08.2020. https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/ce915924b20133cf3f9ec2d45c2542b0.pdf

LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro. Fiocruz: Paralelo 15, 2008.

MORAES, A. C., OLIVEIRA, R. M. M. A. Cursos Pré-vestibulares Populares e aprendizagem da docência: alguns encontros. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 1, n.2, p. 125 – 144, jul./dez. 2006.

NASCIMENTO, A. **Do direito à universidade à universalização de direitos: o movimento dos cursos pré-vestibulares populares e as políticas de ação afirmativa**. Rio de Janeiro: Litteris, 2012.

ZIOTTI, G.; LIMA, F. T.; GEMMA, S. F. B. *Subjetividade e trabalho dos professores bolsistas de um curso universitário*. R. Laborativa, v. 10, n. 1, p.24 -39, abr./2021. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

NOGUEIRA, N.; NOGUEIRA, N.; MUZETTI, L. Cursinho pré-vestibular comunitário e trabalho docente: experiência dos formadores do grupo pró-estudar/Matão. **Educação, Gestão e Sociedade**, ano 5, número 19, agosto de 2015.

RIMOLI, J.; SPATTI, A. C.; CAMPOS, M. L. DE; LIMA, F. T. DE. Cursinhos comunitários e o direito à educação. **Revista em Extensão**, v. 18, n. 2, p. 56-75, 22 jan. 2020.

ZAGO, N. **Cursos pré-vestibulares populares**: limites e perspectivas. **Perspectiva**, vol. 26, n. 1, pp. 149-174, 2008.

ZAGO, N. Pré-vestibular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 4, p. 253-274, 2009.

Nota: Artigo derivado de Trabalho de Graduação e Projeto de Iniciação Científica apoiada pela PIBIC, sem Bolsa.

Artigo apresentado em: 02/12/2020

Versão final apresentada em: 12 /03/2021

Aprovado em: 17/03/2021